

**OS PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO
DE COMUNIDADES LINGUÍSTICAS
E A RELAÇÃO ENTRE O REGISTRO DE LEXICOS
PARA DESIGNAR DUAS BANANAS
QUE NASCEM GRUDADAS**

Adriana Cristina Cristianini (USP/UNIBAN)
dricris@usp.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O processo de nomeação, para o ser humano, está diretamente vinculado à maneira como ele vê o mundo, a realidade que o cerca. Ao dar nome a qualquer coisa, ser e objeto, o homem reconhece o item nomeado como real, visto que não nomear, ou não ter nome, nada mais é que a não-existência.

Esse processo de nomeação é responsável pela constituição e ampliação do léxico das línguas naturais. Segundo Biderman (2001, p. 13), “A geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavra”.

Dessa maneira, o homem, no decorrer de sua vida, por participar de um processo permanente de cognição, apropria-se de um repertório linguístico que nos permite identificá-lo sócio, cultural e historicamente. Na medida em que o léxico se constitui, podemos observar como uma determinada comunidade vê o mundo que a rodeia, pois, por meio da língua, se deixam transparecer as ideologias, crenças, valores, costumes, práticas, hábitos e conseqüentemente, as transformações sócio-econômica-político-cultural por que a comunidade passou em sua história.

Portanto, a análise de aspectos semântico-lexicais da fala de um grupo humano, especialmente num recorte regional, proporciona a recolha de formas linguísticas que denotam as influências socioculturais sofridas por esse grupo. Assim, podemos falar da força criadora da linguagem que, por vezes, atravessa fronteiras políticas e naturais, infiltrando-se, de forma sutil, em culturas e sociedades diversas.

LÉXICO E SEMÂNTICA

A Língua Portuguesa, foco de nosso interesse, apresenta um alto grau de diversidade e variabilidade. Essa característica, em nosso País, deve-se ao fato de termos uma pluralidade étnica e cultural considerável. A linguagem utilizada por uma comunidade é, certamente, uma marca significativa de sua identidade. Além disso, a ela assume o papel de principal “produto” da cultura e é, ao mesmo tempo, o principal “instrumento” de sua transmissão. Daí se infere que, para o real conhecimento de um grupo humano, não basta pesquisar sua história, seus costumes ou o ambiente em que vive, é necessário observar a forma particular de ele representar a realidade que o circunda.

O objetivo deste trabalho é descrever e cotejar os dados de uma pesquisa semântico-lexical em duas regiões do estado de São Paulo: a região litorânea; e a região do Grande ABC, no planalto paulista. Trataremos das lexias onomásticas utilizadas pelos respectivos grupos estudados para o conceito de “duas bananas que nascem grudadas”.

PESQUISA SOCIOGEOLINGUÍSTICA

A Dialetoлогия e a Sociolinguística têm buscado, com empenho, descrever e analisar as normas e as variações linguísticas em grupos específicos.

Partindo de preceitos da Dialetoлогия e a Sociolinguística, surge a Sociogeolinguística, empregada pelo Grupo de Pesquisa em Dialetoлогия e Geolinguística da Universidade de São Paulo – GPDG/USP –, para designar os estudos geolinguísticos que consideram fatores tanto geográficos quanto sociais para coleta, registro e análise de dados linguísticos. Trata-se de uma área interdisciplinar, visto que não é possível dissociar as variáveis geográficas, sociais e discursivas das características linguísticas de uma dada comunidade.

Baseamo-nos, para registro das variações diatópicas, portanto, nos preceitos da Sociogeolinguística, que consiste na aplicação de questionários a um conjunto de sujeitos com determinadas características, numa rede de pontos, em que os resultados são apresentados em tabelas, gráficos, quadros e cartogramas.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Utilizamos, para as entrevistas, o QSL – Questionário Semântico-Lexical –, do projeto ALiB – Atlas Linguístico do Brasil.

O Projeto ALiB é um empreendimento de grande amplitude, de caráter nacional, que tem por meta a elaboração de um atlas que revele o uso do Português do Brasil. Esse desejo, esboçado por Antenor Nascentes em 1952, somente no final do século começou a tomar corpo, graças à iniciativa de um grupo de pesquisadores que se propuseram a concretizar essa proposta.

O QSL é composto de 202 questões que estão distribuídas em 14 áreas semânticas:

- a) Acidentes geográficos
- b) Fenômenos atmosféricos
- c) Astros e tempo
- d) Atividades agropastoris
- e) Fauna
- f) Corpo humano
- g) Ciclos da vida
- h) Convívio e comportamento social
- i) Religião e crenças
- j) Jogos e diversões infantis
- k) Habitação
- l) Alimentação e cozinha
- m) Vestuário e acessórios
- n) Vida urbana

As questões são apresentadas com um tema que existe para a orientação do entrevistador. É importante deixar claro que não é esperado que as respostas dos sujeitos sejam necessariamente a lexia que aparece no tema de cada questão.

As lexias que discutimos no presente estudo são respostas à questão 43, pertencente à área semântica “Atividades agropastoris”, de forma que, perguntamos aos sujeitos: “Como se chamam duas bananas que nascem grudadas?”

LÉXICO E SEMÂNTICA

Por termos como objetivo o cotejamento de resultados, utilizamos os *corpora* compostos pelas entrevistas dos seguintes estudos geolinguístico: *Atlas semântico-lexical da região do Grande ABC* (Cristianini, 2007); *Um estudo geolinguístico de aspectos semântico-lexicais nas comunidades tradicionais do município de Ilhabela* (Encarnação, 2005); *Estudo geolinguístico de alguns municípios do litoral sul paulista: abordagem de aspectos semântico-lexicais* (Imaguire, 2004).

A questão foi direcionada a 36 sujeitos no Grande ABC, 83 no litoral sul paulista e 14 nas comunidades tradicionais do município de Ilhabela.

Além do referencial teórico-metodológico da Sociogeolinguística, apoiamos-nos nas teorias da Lexicologia, a partir de obras de Pottier e Barbosa; utilizamos a abordagem de Norma efetuada por Coseriu; e a de Estatística Lexical, proposta por Muller, sobretudo as referentes à frequência.

LEXIAS ENCONTRADAS

Os sujeitos abordados na região do Grande ABC, quando indagados sobre como se chamam “... duas bananas que nascem grudadas” responderam, com 83,33% de ocorrências, a lexia “gêmea”. Registramos também as variações “filipe”, com 5,56% das ocorrências; “geminha” e “inconha”, com 2,78% das ocorrências de cada uma delas; e tivemos duas abstenções (5,56%) a esta questão.

Nos municípios do litoral sul, também houve predominância no uso da lexia “gêmea”, com 69,88% das ocorrências e foram verificadas as variações: “filipe” (8,42%); “inconha” (7,23%); “geminada” (3,61%); “filipinho” e “irmã” (2,41% cada); “dupla”, “casada” e “duas bananas juntas” (1,2% cada). Não responderam à questão 2,41% dos sujeitos.

No estudo desenvolvido nas comunidades tradicionais do município de Ilhabela, foi observada, com frequência relativa de 100% das respostas, a lexia “inconha”.

Verificamos, portanto, as seguintes constatações: na região do Grande ABC, constitui-se em norma a lexia “gêmea”; tivemos um

alto número de ocorrências da lexia “gêmea” nos municípios do litoral sul; no município de Ilhabela, contudo, temos como norma a lexia “inconha”.

GÊMEA vs. INCONHA

Segundo Ferreira e Pádua (2008), o fenômeno aqui abordado trata-se de deformações que ocorrem em frutos, por quaisquer que sejam as causas. Apesar de ser mais comum em frutos de banana e café, podem ocorrer em maçã, goiaba, manga e outros. A formação desses frutos grudados dá-se pela fusão de dois frutos no estágio inicial de desenvolvimento e deduz-se que o ponto comum nesse tipo de anomalia é o fato de que os frutos anormais são originários de inflorescências compostas de flores pequenas e próximas, o que facilita o fenômeno da fusão. Os frutos fundidos podem se desenvolver uniformemente, amadurecendo com tamanhos e formatos idênticos, ou um pode se desenvolver mais rapidamente que o outro, compondo um fruto grande e outro menor.

Geralmente esse fenômeno é visto de forma depreciativa, visto que prejudica os frutos, principalmente no que se refere à aparência, e, portanto, reflete de maneira negativa na comercialização.

Além disso, o fenômeno está relacionado a uma série de credices e superstições. Quando se encontra, por exemplo, um grão café inconho, isso é presságio de sorte e, o possuidor do fruto, ao conquistar algo consequente dessa sorte, deve passar o grão a outra pessoa para que ela também seja agraciada.

No caso da banana, recomenda-se que não se deve comê-la ou, então, quem a comer arrisca-se a ter filhos gêmeos. Existe, ainda, a crença de que se uma mulher comer fruta gêmea, sendo estéril, imediatamente engravidará. Ou, ainda, que mulher grávida não pode comer, pois é perigoso, podem nascer dois filhos grudados.

Popularmente, essa anomalia que ocorre quando os frutos se formam pregados um ao outro, ou seja, "gêmeos", daí o uso da lexia (banana)-gêmea, encontrada na região do Grande ABC e litoral sul paulista.

LÉXICO E SEMÂNTICA

A lexia *inconha* (do tupi *i'kõe*, aquele que é gêmeo), segundo Houaiss (2001), possui as seguintes acepções:

Inconho

1 que nasce acoplado a outro (diz-se de fruto)

Obs.: cf. *filipinho*

2 Derivação: sentido figurado.

que está muito ligado a outro ser ou coisa

Ex.: eram duas almas i., inseparáveis

Sinônimo: *incõe*

O registro em Ferreira (2004) é semelhante:

Inconho [do tupi]. *Adj.* 1. Diz-se do fruto que nasce pegado a outro:

no meio risonha

Procura [a moça] se desviar,

Neste empenho os seios ambos

Deixa ver; inconhos jambos

De algum celeste pomar!...

(Tobias Barreto - Dias e noites)

2. *Fig.* Diz-se de coisas muito ligadas entre si:

"Na era dos descobrimentos, pouco aproveitava distinguir a lenda da História, uma e outra, inconhas e inseparáveis."

(João Ribeiro - Notas de um Estudante)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as inúmeras línguas indígenas faladas no Brasil, o tupi sobressaía-se porque, além de ser a única gramaticalizada, era a mais falada e, em consequência, a que mais entrou em contato com o português, passando à categoria de segunda língua para portugueses, pretos e índios de outras etnias. Também foi a língua da catequese (Silva Neto, 1970).

Podemos observar, pelos resultados, uma concentração do item lexical “*inconha*”, nas pesquisas realizadas em espaços litorâneos mais isolados, como Ilhabela. Considerando que o léxico é a

testemunha de uma cultura e os demais grupos étnicos conviveram com os índios, é natural a presença de tupinismos em nossa língua.

Inferimos que o uso da lexia “inconha”, dentre outras, foi gradativamente diminuindo, quase desaparecendo, na medida em que as comunidades se urbanizavam. Essa hipótese se sustenta pela constatação de que, tanto no litoral sul paulista como na região do Grande ABC, regiões altamente urbanizadas, o uso predominante é da lexia “gêmea”.

Cabe, finalmente, ressaltar que mitos e lendas que circundam a lexia “inconha” vêm se mantendo ao longo da história dessas comunidades e exigem dos linguistas o estudo e o desvendamento de seus mistérios, antes que se diluam sem deixar vestígios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. **In:** OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (org.). *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. 2ª ed. Campo Grande: UFMS, 2001.

CRISTIANINI, A. C. *Atlas semântico-lexical da região do Grande ABC*. Tese (Doutorado em Linguística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ENCARNAÇÃO, M. R. T. da. *Estudo geolinguístico de aspectos semântico-lexicais nas comunidades tradicionais do município de I-lhabela*. 2005. 167 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário eletrônico Aurélio*. Versão 5.0. São Paulo: Positivo, 2004. 1 CD-ROM.

HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Versão 1.0. São Paulo: Objetiva, 2001. 1 CD-ROM.

IMAGUIRE, L. M. C. *Estudo geolinguístico de alguns municípios do litoral sul paulista: abordagem de aspectos semântico-lexicais*. 2004. 431 f. Tese (Doutorado em Linguística) Faculdade de Filosofia-

LÉXICO E SEMÂNTICA

a, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

FERREIRA, F. R.; PÁDUA, J. G. Goiabas “siamesas”. **In:** BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. EMBRAPA. Disponível em: <<http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2008/goiabas-siamesas/>>. Acesso em: 30 mar. 2008.

SILVA NETO, S. *História da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1970.